

Senado Senadores ocupam salas de adversários

**DISPUTAS POLÍTICAS
SÃO DEIXADAS DE
LADO EM TROCA DO
CONFORTO, NA HORA
DA ESCOLHA DOS
NOVOS GABINETES**

Renata Giraldi

Adversários políticos, que travaram inúmeras discussões, foram pegos de surpresa pelo destino na definição de gabinetes no Senado. O gabinete que foi do presidente Fernando Henrique Cardoso e depois do senador José Serra (PSDB-SP), será ocupado pelo recém-eleito Aloizio Mercadante (PT-SP) na próxima legislatura. No pacote da herança, Mercadante terá direito aos computadores usados pela equipe de Serra e a oito funcionários de carreira do Senado, que estão lotados no gabinete.

Demonstrando não dar importância ao passado, o atual presidente do Senado, Ramez Tebet (PMDB-MT), quis trocar seu gabinete pelo do ex-senador Jader Barbalho (PMDB-PA). No ano passado, os dois vivem um certo mal-estar, depois que Tebet assumiu a presidência do Senado diante da renúncia de Barbalho, que ocupava o cargo. O gabinete do ex-senador é um dos mais amplos e bem localizados da Casa.

Ignorando diferenças políticas e de olho nas vantagens práticas, o senador Tião Viana (PT-AC) também decidiu mudar do seu atual gabinete para o de Nabor Júnior (PMDB-AC), que é um dos principais críticos do PT no Acre, governado por Jorge Viana – irmão de Tião.

Para evitar disputas, a Diretoria-Geral do Senado determinou prioridade na escolha de gabinetes aos parlamentares mais antigos, depois aos que foram governadores e, por último, para aqueles que estão no primeiro mandato.

Com a norma, os novos senadores foram os mais prejudicados. Sem conhecimento do funcionamento do Senado, o senador mais votado do Rio do Sul, Sérgio Zambiasi (PTB), foi apenas comunicado que herdará o gabinete de José Fogaça (PPS). Zambiasi apesar dos milhares de votos não foi consultado sobre o local que ocupará nos próximos oito anos.

Na Câmara, três ex-ministros do governo Fernando Henrique ocuparão gabinetes no prédio rejeitado pela maioria dos 513 deputados e onde tradicionalmente ficam os petistas. Pelo sorteio, realizado semana passada, os ex-ministros Raul Jungman (PPS-PE), Eliseu Padilha (PMDB-RS) e Moreira Franco (PMDB-RJ) ficaram com gabinetes menores do que os de outros 432 parlamentares, sem banheiro e com uma única saída.



O PETISTA Aloizio Mercadante (SP), em primeiro mandato, herdará gabinete que pertenceu ao presidente Fernando Henrique e, depois, ao senador José Serra (PSDB-SP)



O ATUAL presidente do Senado, Ramez Tebet (PMDB-MT), quis trocar seu gabinete por um mais amplo e bem localizado e que foi do ex-senador Jader Barbalho (PMDB-PA)



POR ORDEM DE SORTEIO, três ex-ministros (Eliseu Padilha, Raul Jungman e Moreira Franco) ocuparão gabinetes em ala da Câmara rejeitada pela maioria dos deputados

Repúblicas estão de volta

Ao contrário de legislaturas anteriores, senadores e deputados estão preferindo morar nos apartamentos funcionais a optar pelo auxílio moradia, no valor de R\$ 3 mil. Para economizar, muitos deverão manter uma antiga tradição do Congresso: a república de parlamentares.

Os petistas são os campeões nessa modalidade. Os deputados Ângela Guadagnin (SP), Iara Bernardi (SP), Telma de Souza (SP) e Luiz Sérgio (RJ) moram no mesmo apartamento desde 1998. Os deputados Walter Pinheiro (PT-BA) e Fernando Ferro (PT-PE) são outros compa-

nheiros de moradia.

Até o presidente Fernando Henrique Cardoso viveu em esquema de república. Ele foi companheiro dos já falecidos senadores Severo Gomes e Nelson Carneiro, além do deputado Ulysses Guimarães. A convivência estimulava inúmeras piadas e folclore.

Com a opção pelo auxílio moradia, o parlamentar pode passar a viver no Hotel Nacional, que venceu a licitação do Congresso, ou usar o dinheiro para pagar aluguel em um dos apart-hóteis de Brasília.

Os apartamentos funcio-

nais dos parlamentares já foram foco de muitas histórias. Ao eleger-se senadora, a governadora do Rio, Benedita da Silva (PT), foi acusada de reformar o banheiro de seu apartamento exclusivamente para colocar uma banheira de hidromassagem. Ela negou a informação, mas a Primeira-Secretaria do Senado confirmou.

De acordo com a diretoria-geral do Senado, a Casa só paga as reformas, se houver problemas relativos às instalações elétrica e sanitária. Outras modificações ficarão por conta do próprio parlamentar.